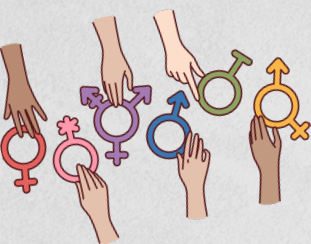


EDUCAÇÃO SEXUAL

PARA PROFESSORES/AS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Medeiros e Pereira

SOBRE AS AUTORAS

Thaísa Medeiros



Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, concluindo o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (PPGEDUCIMAT) na UFRRJ. Apaixonada pelos estudos de Gênero, Educação Sexual e Formação de professores/as. Mãe da Lis, feminista, Professora e apaixonada por cães.

Zilene Pereira



Feminista, acadêmica, mãe, Licenciada em Ciências Biológicas, possui especialização em Gênero e Sexualidade pela UERJ. Mestrado e Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde pela FIOCRUZ, atualmente é professora adjunta na UFRRJ e coordenadora do PPGEducIMAT. Atua principalmente nos temas de desigualdade educacional, gênero e educação, ensino de ciências, sexualidade, mulheres na ciência e formação de professores, inspirando novas gerações de mulheres na ciência e promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

O Produto Educacional intitulado “Educação Sexual: uma proposta para formação continuada de Professores/as” foi desenvolvido no curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGEDUCIMAT) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) pela aluna Thaísa Medeiros, sob a orientação da Prof^o Zilene Moreira Pereira. Este material consiste em uma coletânea de informações sobre Educação Sexual e seus subtemas, direcionado a Professores/as da Educação Básica. O intuito é que o material possa atuar como fonte de consulta, auxiliando Educadores/as em seu dia-dia.



INTRODUÇÃO

Abordar Educação sexual no ambiente escolar é um desafio para muitos professores/as, e parte desse obstáculo está relacionada à ausência de conteúdos sobre educação sexual na formação inicial dos/as educadores/as. Tal fato, cria lacunas tanto no aspecto teórico quanto na prática deixando os/as educadores/as inseguros/as sobre como conduzir o tema de forma adequada, ética e eficaz.

A falta de preparo compromete não apenas sua confiança, mas também a qualidade da educação sexual que os/as alunos/as recebem, perpetuando um ciclo de omissões e desinformação.

Outro grande desafio enfrentado é o fato de a educação sexual ainda ser vista como um tabu, encontrando resistências para a abordagem no meio escolar.

Assim, muitos/as educadores/as adotam uma postura aparentemente neutra, temendo conflitos, julgamentos ou até represálias. Nesse contexto, a falta de apoio institucional e de políticas claras para embasar os docentes no enfrentamento desse tabu reforça a invisibilidade

da Educação sexual, privando os alunos de informações essenciais para seu bem-estar e desenvolvimento integral.

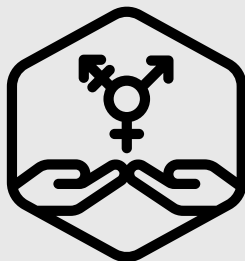
Refletindo a respeito de todos os desafios e potencialidades que envolve o tema e a ação dos/as professores/as, esse produto foi elaborado com o intuito de fornecer informações relevante a educadores da Educação Básica.



RELEVÂNCIA DO TEMA

A Educação sexual é um elemento fundamental na formação de cidadãos/ãs críticos, conscientes e capacitados/as para lidar com questões relacionadas à sexualidade de maneira saudável e responsável. Ela vai além dos temas estritamente biológicos, como conhecimentos sobre anatomia e reprodução, abrangendo também tópicos como relações interpessoais, saúde sexual, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), consentimento, diversidade e questões de gênero. Ao ser inserida no ambiente escolar, a educação sexual contribui para a promoção do respeito às diferenças, da equidade e da autonomia, combatendo preconceitos e prevenindo comportamentos de risco. Para tal, é imprescindível que os/as professores/as estejam bem preparados para mediar esses temas com sensibilidade, clareza e adequação ao contexto em que estão inseridos.

Nesse sentido, a formação continuada de professores desempenha um papel essencial. Ela não apenas proporciona uma atualização dos/as profissionais em relação às novas abordagens, metodologias e mudanças sociais, mas também fortalece a confiança e a competência para tratar de temas muitas vezes considerados delicados ou complexos. A Educação Sexual requer uma mediação qualificada para atingir sua eficácia, a formação continuada oferece aos/as professores/as as ferramentas necessárias para lidar com as demandas da atualidade, promovendo uma abordagem mais inclusiva e contextualizada. Assim, investir na formação continuada é um passo estratégico para assegurar que a educação sexual nas escolas seja conduzida de forma ética, embasada e transformadora, impactando positivamente tanto os/as alunos/as quanto a sociedade como um todo.



GLOSSÁRIO DE TERMOS INTERESSANTES À TEMÁTICA

Assexual - Pessoas que experimentam pouca ou nenhuma atração sexual por outras, independentemente de gênero.

Bissexual ou Bi - orientação sexual que é caracterizada pela atração romântica, emocional e/ou sexual por pessoas de mais de um gênero. Essa atração não precisa ser dividida igualmente ou da mesma forma.

Cisgênero ou simplesmente cis - Pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer.

Gênero - independe do sexo biológico, é uma classificação pessoal e social das pessoas como homens ou mulheres.

Gênero fluido: Pessoa que é ou se entende como mulher em algum momento da vida, homem em outro, e transita por outras identidades de gênero.

Heteronormatividade: Termo usado para apontar a norma socialmente imposta sobre gênero e orientação sexual

Heterossexual - orientação sexual caracterizada pela atração emocional, romântica e/ou sexual por pessoas do gênero oposto.

Homossexual - Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual àquele com o qual se identifica.

Identidade de gênero - Refere-se à maneira como cada pessoa se percebe e se identifica em relação a categorias de gênero, como feminino, masculino, ambos, nenhum ou outro. É uma experiência profundamente pessoal e individual, relacionada ao sentimento de pertencimento a um determinado gênero (ou à ausência dele), e que pode ou não coincidir com o sexo atribuído no nascimento

Intersexo - Pessoa que nasce com características biológicas que não se encaixam inteiramente nas definições típicas de feminino ou masculino. Isso pode incluir variações nos órgãos genitais, nas gônadas (testículos ou ovários), nos cromossomos sexuais e/ou nos níveis hormonais

Não-binário: Identidade de gênero que acredita que sua expressão de gênero não se limita às definições binárias de “masculino” e “feminino.

Orientação sexual - Refere-se a atração emocional, afetiva e/ou sexual por outras pessoas, bem como a identidade que ela constrói em relação a essas atrações. Essa atração pode ser por pessoas do mesmo gênero, de gêneros diferentes ou de múltiplos gêneros, podendo também variar

em intensidade e forma ao longo da vida.

Transgênero ou simplesmente Trans - Pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer.

Travesti - Pessoas identificadas como sendo pertencentes ao gênero masculino no nascimento, mas que se reconhecem como pertencentes ao gênero feminino. É um termo carregado de uma rica história cultural, social, e políticas específicas, especialmente no contexto latino-americano



POR QUE FALAR SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL?

- O diálogo a respeito de educação sexual propicia que os/as estudantes tenham acesso a informações de qualidade e de fontes seguras;
- Mais conhecimento sobre o próprio corpo
- Compreensão sobre limites e consentimento
- Discussão de temas que não são mencionados em outros locais
- Conhecimento e prevenção de IST e gestações não planejadas
- Informação no combate ao abuso Sexual e a violência
- Sala de aula como local seguro para diálogo
- Promoção do respeito, igualdade de gênero e direitos humanos
- Por que possuímos leis e prerrogativas que apoiam e incentivam
- Formação integral do/a estudante

A educação sexual nas escolas desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, garantindo acesso a informações e discussões necessárias para a tomada de decisões mais responsáveis.

O acesso a informação de qualidade contribui para que jovens identifiquem precocemente sintomas relacionados à sua saúde e busquem ajuda médica de forma mais rápida, fomentando hábitos de cuidado preventivo.

A compreensão das pessoas a respeito de suas próprias vontades e sentimentos, além da inclusão de uma perspectiva mais positiva e plural da sexualidade, reduzindo preconceitos e promovendo maior respeito à diversidade.



IST E PREVENÇÃO

Para além da descrição e levantamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), o/a Educador/a precisa reconhecer a importância de apresentar um contexto mais amplo e crítico do tema.

A escola é um espaço privilegiado para abordar questões de saúde pública de forma acessível, garantindo informações sobre os riscos, prevenção e higiene. Falar sobre IST ajuda a desconstruir o preconceito associado a esses diagnósticos, criando um ambiente seguro para sanar dúvidas.

A desinformação e os mitos sobre IST podem levar a comportamentos de risco ou até mesmo ao atraso no início do tratamento, agravando a saúde das pessoas infectadas e contribuindo para a disseminação das infecções.

O costume passado por gerações de educadores/as de apresentar imagens de órgãos sexuais afetados pelas mais diversas IST, muitas vezes em estado avançado de infecção, leva ao errático pensando que só é preocupante quando se desenvolve daquela maneira. E na verdade a melhor conduta é a busca preventiva por atendimento médico e a qualquer sinal de anormalidade ou desconforto, não precisa evoluir

ISTS E PREVENÇÃO

tanto para buscar ajuda.

É importante também compreender que existe todo um histórico por trás de cada infecção, tratamentos diferentes e muitas vezes preconceitos. O/a educador/a precisa compreender e assim perpetuar a idéia de que IST não tem “cara”, não existe grupo de risco mas sim comportamentos de risco, que levam as pessoas a estarem mais expostas.

Dessa forma, ao incluir as IST nos programas de educação sexual, as escolas não apenas garantem a promoção da saúde dos/as alunos/as, mas também incentivam discussões sobre relacionamentos saudáveis, responsabilidade e autocuidado, formando assim cidadãos/ãs mais conscientes e preparados para lidar com os desafios.



Foto: Myke Sena/MSD

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/testes-rapidos-no-sus-permitem-diagnosticos-em-ate-30-minutos>

Sugestão de materiais:

[https://www.youtube.com/watchv=VhLw5toK8](https://www.youtube.com/watchv=VhLw5toK8KQ)

KQ - A devastação que a AIDS causou no Carandiru, canal iconografia na história. O vídeo fala da história da epidemia da AIDS no mundo e em especial no Brasil.

[https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT07/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID25572_TB8992_10122023215209](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT07/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID25572_TB8992_10122023215209.pdf)

.pdf - “IST?! Professor, me explica o que é?” , trabalho de Pereira (2023), trabalha as ISTs no contexto da EJA.

[https://www.youtube.com/watch?v=G -](https://www.youtube.com/watch?v=G-TtdoSmZY)

TtdoSmZY - “Infecções sexualmente transmissíveis com Drauzio Varella, canal Tua saúde. Bate papo descontraído da nutricionista Tatiana Zanin e Dr. Drauzio Varella, onde a dupla fala sobre ISTs, sintomas, prevenção, PREPs, questões de nomenclaturas e históricos.

[https://youtu.be/5SDzBHjKNNg?](https://youtu.be/5SDzBHjKNNg?si=IWkAO_qZwqjre-UK)

si=IWkAO_qZwqjre-UK - “Viver com HIV nao me impediu de ter uma família” do canal ter.a.pia, onde uma mulher chamada Thaís conta sobre sua vida após o diagnóstico HIV+.

[https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude](https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z)

e-de-a-a-z - “Saúde de A a Z”, glossário do SUS

C
Com temas relacionados a saúde. Possui definições muito interessantes a respeito de diversos temas, inclusive ISTs e suas características.



Gravidez precoce

A gravidez na adolescência é um fenômeno que gera diversas transformações físicas, sociais e psicológicas na vida das/os jovens, impactando negativamente seu relacionamento familiar e sua trajetória escolar. Esse cenário é muitas vezes agravado pelas ausências das escolas e dos/as professores/as para lidar com a temática. Isso acaba por resultar em um percentual considerável de evasão escolar.

A escola desempenha um papel crucial na diminuição dos casos de gravidez na adolescência por meio da implementação de um currículo de educação sexual abrangente e contínuo. É fundamental que a educação sexual vá além dos aspectos biológicos da reprodução, abordando também temas como relações afetivas, sentimentos, dúvidas, consentimento, métodos contraceptivos e prevenção de IST.

A promoção de ambiente de aprendizado aberto e sem tabus permique que os/as professores/as dialoguem e debatam sobre informações precisas e relevantes, ajudando os alunos a tomar decisões responsáveis sobre sua vida sexual e reprodutiva.

Programas de acompanhamento individualizado, que envolvam conselheiros/as escolares e assistentes sociais, podem ajudar as/os jovens a conciliar as responsabilidades maternas/paternas com a vida acadêmica. Proporcionando uma rede de suporte eficiente, a escola não só contribui para a redução dos casos de gravidez na adolescência, mas também assegura que as adolescentes grávidas tenham a oportunidade de construir um futuro melhor para si e seus filhos.

Sugestão de materiais

<https://www.youtube.com/watch?v=f9X8WSWil2I> - Documentário “Meninas” (2006) produzido e dirigido por Sandra Werneck, aborda o tema gravidez na adolescência ao acompanhar um grupo de jovens em situação de carência social.

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489/6528> - O artigo aborda a problemática da gravidez na adolescência, destacando suas implicações negativas na vida escolar e familiar das jovens, e a alta taxa de evasão escolar decorrente dessa situação.

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019> - “Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019” - Reportagem do governo que apresenta dados interessantes a respeito da faixa etária das mães adolescentes do ano de 2010 a 2020



INFORMAÇÕES PARA PREVENÇÃO DE ABUSOS E VIOLÊNCIA SEXUAL

A educação sexual desempenha um papel crucial na prevenção do abuso ao fornecer informações e as ferramentas necessárias para reconhecer, evitar e denunciar situações de abuso. Quando a educação sexual é realizada de forma aberta, adequada à idade, ela ajudam a criar um ambiente de confiança e segurança onde os/as alunos/as se sentem apoiados e informados sobre seus direitos e limites corporais.

Saber identificar, nomear e entender o funcionamento das partes do corpo empodera as pessoas e permite que reconheçam situações de risco. Além disso, a educação sexual aborda o conceito de consentimento e autonomia, revelando que cada pessoa tem o direito de dizer "não" a toques indesejados . Isso inclui a compreensão de que segredos sobre toques ou comportamentos inadequados não devem ser guardados e que é seguro e correto contar a uma autoridade de confiança se algo desconfortável acontecer.

Cabe aos/as professores/as e toda a comunidade escolar a atribuição de estar alerta e atenta e não só apresentar informações a respeito

Mas também prestar atenção aos relatos e ao comportamento dos/as estudantes, uma vez que pessoas que sofrem abusos apresentam mudanças comportamentais. Sob a mínima suspeita devem ser assionadas as autoridades competentes.

SUGESTÃO DE MATERIAIS

<https://www.eumeprotejo.com/> - Projeto “Eu me protejo” com diversos materiais como livros, músicas, jogos e cartilha escolar de uso livre, com linguagem acessível e inclusiva sobre conhecimento do corpo e respeito para crianças

<https://www.childhood.org.br/tipos-de-exploracao-sexual-infantil/> - Texto do site Childhoodbrasil que informa a respeito dos tipos de exploraçã9o sexual infantil

<https://www.childhood.org.br/educacao-sexual-para-a-prevencao-do-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes/> - Texto do site childhood brasil que aborda como proferes/as podem abordar Educação sexual nas diferentes faixas etárias.

<https://www.childhood.org.br/> - Todo o site da Childhood, eles possuem publicações de cartilhas, indicações de filmes e canal no youtube, tudo em linguagem acessível e bem ilustrados.

[https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=EVe0EpkADdo&t=542s)

[v=EVe0EpkADdo&t=542s](https://www.youtube.com/watch?v=EVe0EpkADdo&t=542s) - O papel da escola na prevenção e enfrentamento do abuso sexual infantojuvenil, canal fique bem.

Eduardo Pacífico conversa com a professora Aldenora Moraes sobre a temática dos abusos, como se manifestam e como professores/as e escola devem agir.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PROMOÇÃO DO RESPEITO, IGUALDADE DE GÊNERO E DIREITOS HUMANOS.

É necessário que a escola ofereça aos estudantes durante toda vida escolar a noção do respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro.

A desconstrução de estereótipos é outro fato importante, uma vez que os estereótipos são crenças simplificadas e generalizadas sobre grupos de pessoas. Essas generalizações não correspondem à realidade e prejudicam MUITO, fomentando preconceitos e discriminações.

É necessária a valorização da diversidade, com a inclusão de discussões sobre a diversidade de orientações sexuais e identidades para a redução de homofobia, transfobia, machismo, racismo e preconceito para com pessoas com deficiência.

Em relação às questões de gênero é salutar a problematização dos estereótipos de gênero, que determinam como meninos e meninas devem agir, vestir-se ou se expressar. A noção de que não há comportamentos intrinsecamente "masculinos" ou "femininos", permite que crianças e adolescentes

explorem suas identidades de maneira livre e saudável.

Outro tópico importante é o debate a respeito das posições em que homens e mulheres ocupam na sociedade, o que é esperado de cada um e como esses papéis podem ser prejudiciais a ambos os gêneros. Discussões a respeito da desigualdade salarial entre homens e mulheres, oportunidades de emprego, serviço doméstico e de cuidado sempre a cargo de mulheres e sem remuneração ou valorização.

SUGESTÕES DE MATERIAIS

- “The Mask you live in” de direção de Jennifer Siebel Newsom de 2015, o documentário estadunidense foca em como a masculinidade é construída nos EUA, privando meninos de expressarem seus sentimentos e viverem plenamente suas potencialidades e fragilidades. O reflexo dessa socialização vai recair sobre meninos e meninas. Apesar do plano de fundo ser estadunidense, é possível fazer fortes ligações e retiramos reflexões potentes. O documentário é muito forte, trazendo a fala de muitos meninos e adolescentes, casos

reais de suicídios, bullying e feminicídios

- <https://www.youtube.com/watch?v=jyKxmACaS5Q> “Precisamos falar com os homens?” uma jornada pela igualdade de gênero”, se trata de um documentário idealizado pela ONU Mulheres Brasil, 2016. Documentário brasileiro que trás a tona discussões sobre equidade de gênero, apresenta definições acessíveis a respeito de temas como: machismo, feminismo, homofobia, raça e cor.
- https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13710154 - Trabalho de dissertação de Luciane Maldaner (2023), que aborda temas como Educação, gênero e democracia, com foco em como as políticas públicas podem contribuir para a promoção da equidade de gênero e o enfrentamento de práticas discriminatórias. O texto apresenta documentos como PNE e CONAEs.

- <https://www.culturaegenero.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Equidade-de-G%C3%AAnero.pdf> - Equidade de gênero e raça, organizado por Maria Beatriz Nader, publicada pela EDUFES (Editora da Universidade Federal do Espírito Santo) de 2018. O e-book apresenta uma coletânea de textos que versam sobre Gênero, Feminismo, violências de Gênero, História, movimento feminista, feminismo negro, homossexualidades e muito mais. É um material que pode proporcionar acesso a temas e termos mais acadêmicos.
- -

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: OBRIGAÇÃO OU ESCOLHA?

Devido a movimentações e mesmo ataques de grupos conservadores a temas da Educação Sexual como a temática “Gênero” tem gerado receio e até mesmo dispensa por parte de muitos/as educadores/as. Mas, afinal, essas discussões são embasadas na lei? É obrigação do/a professor/a abordar o tema?

Vamos listar todos os documentos que embasam os fundamentos da Educação Sexual nas escolas:

1) **Constituição brasileira** em seu artigo 3º: I “Construir uma sociedade livre, justa e igualitária” IV “ Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, **raça, sexo, cor**, idade e quaisquer outros tipos de discriminação” . Em seu artigo 205 temos: “ A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Artigo 206: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

os níveis de ensino, para todos os conteúdos relativos aos direitos humanos, a equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Diretrizes educacionais

1) Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil - Em seu artigo 6º - As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

V- Construindo novas normas de sociabilidade e subjetividade comprometidas com a ludicidade, democracia, sustentabilidade do planeta e o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, **étnico-racial, de gênero,** regional, linguística e religiosa.

2) Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino fundamental - Artigo 16- Os componentes curriculares e as áreas do conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas em seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e

gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e dos adolescentes (...)

3) Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio - Artigo 16 - O projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio devem considerar:

V - Comportamento ético como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade.

XV -Valorização e promoção dos Direitos Humanos, mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas.

Artigo 6º - São os princípios da Educação Profissional técnica de nível médio:

XI - Reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo.

Diretrizes operacionais para a Educação básica nas escolas do campo - Artigo 5º - As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da lei 9.394 de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, de geração e etnia.

4) Diretrizes curriculares nacionais para a Educação escolar quilombola na Educação básica - Artigo 7º - A educação escolar quilombola rege-se nas suas práticas e ações políticopedagógicas pelos seguintes princípios:

- xx- Reconhecimento do lugar social, cultural, político, econômico, educativo e ecológico ocupado pelas mulheres no processo histórico de organização das comunidades quilombolas e construção de práticas educativas que **visem a superação de todas as formas de violência racial e de gênero.**

5) Diretrizes curriculares nacionais para Formação inicial em nível superior e para a formação continuada - Artigo 5º São princípios da formação de profissionais do magistério da Educação Básica:

II - A formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, unclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e a valorização da diversidade e , portanto, contrária a toda forma de discriminação.

Plano Nacional de Educação (2014)

O PNE (2014) sofreu com diversas disputas e pressões por parte de grupos religiosos e como resultado foram retirados do texto final todo e qualquer referência aos termos de gênero e Educação sexual. Mas ainda que não seja de forma explícita é possível retirar de outras partes do documento trechos que ainda asseguram o ensino da Educação sexual e os temas a ela relacionados nas escolas.

Art2 - São diretrizes do PNE:

III - Superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação

X - Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade (...)

PNE 2024

O PNE possui duração de 10 anos, quando passa por uma reavaliação e a partir das metas (alcançadas ou não) é refeito e novas metas são pensadas. Contudo, o PNE que deveria ser lançado em 2024 segue em discussão e aguardando votação na câmara dos deputados. O presidente Lula então sancionou uma lei que prorroga o prazo de vigência do atual PNE 2014, dando até 31 de dezembro de 2025 para que o novo texto seja apreciado.

Base nacional comum curricular (BNCC)

De forma muito semelhante ao PNE 2014, a BNCC também foi esvaziada dos temas e termos relacionados a educação sexual, em especial o gênero. Mas assim como o PNE, é possível se embasar em outros tópicos, como nas competências o respeito aos direitos humanos, o cuidado de si e dos outros de forma ética e a compreensão da diversidade humana.

Sugestões de materiais

<https://www.youtube.com/@eprafalardegenerosim8840> - Canal "É pra falar de gênero SIM!"
O canal possui a seguinte descrição: " Podem tirar a palavra gênero do PNE. Podem vetar kit anti homofobia. Podem cortar todas as políticas educacionais em sexualidade. Enquanto o Brasil for uma democracia, ninguém pode impedir professora ou professor de dar a sua aula. De falar de desigualdade, discriminação, preconceito. De fazer pensar, questionar, pra que cada criança, adolescente e pessoa adulta tenha autonomia pra construir sua própria ideia e lugar no mundo. O objetivo deste canal é empoderar educadores e educadoras que querem trabalhar gênero e sexualidade na escola, em uma perspectiva de direitos humanos que reconheça a diversidade. Não se intimide. Toda a legislação educacional está do nosso lado. Aqui você vai encontrar subsídios para fazer essa discussão com suas alunes e te protejam de intimidações reacionárias. É pra falar de gênero na escola sim! A lei diz que é. O bom senso diz que é. Liberdade pra aprender. Liberdade pra ensinar. Liberdade pra ser"

<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/18581> - Historicização da educação sexual no Brasil pós PNE e BNCC, de Leão et. al (2024). O artigo apresenta a historicização da educação sexual no Brasil, especialmente após a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conclusão

A abordagem da temática da educação sexual nas escolas desde a Educação Infantil e por todo o ensino básico é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, indo muito além da simples transmissão de conhecimentos biológicos.

A escola desempenha um papel central na formação de cidadãos e cidadãs conscientes, críticos/as e preparados/as para enfrentar os desafios da vida em sociedade, incluindo a construção de relacionamentos saudáveis, o desenvolvimento da autoestima e a compreensão sobre limites e respeito mútuo.

Quando os professores/as debatem a respeito de sexualidade de forma apropriada para cada faixa etária, é propiciado que estudantes, em especial crianças e adolescentes compreendam melhor suas transformações corporais, aprendam a valorizar sua individualidade e desenvolvam uma visão informada e responsável sobre seus próprios corpos e emoções. Isso ajuda a prevenir problemas como o bullying, a gravidez na adolescência, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e até mesmo situações de abuso, criando uma base sólida para decisões mais conscientes no futuro.

Além disso, a educação sexual promove valores como igualdade, respeito à diversidade e empatia, sendo uma ferramenta essencial para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.. Além disso, essa temática auxilia a desconstruir preconceitos e estereótipos de gênero, proporcionando aos alunos/as um espaço seguro para expressar suas dúvidas e preocupações sem medo de julgamentos.

Logo, a educação sexual não apenas empodera as crianças e adolescentes com informações científicas e práticas, mas também os prepara para viver em uma sociedade que valorize os direitos humanos e a diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, G. Q.; NJAINE, K. Impactos da violência na Escola, um diálogo com professores. 2nd ed. Editora FIOCRUZ Rio de Janeiro, 2021.

É pra Falar de Gênero SIM!, Curso "Pode falar de Gênero?. Youtube, 07/05/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yhUAcwElqhA&t=1084s>. Acesso em: 10/11/2024

MALDANER, L. Políticas públicas educacionais para a equidade de gênero: possibilidades de práticas democráticas. Dissertação - Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Passo Fundo, Passo fundo, 2023.

MINAYO, M. C. S. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde.

PEREIRA, A. T. B. IST?! PROFESSOR, ME EXPLICA O QUE É? IX Congresso nacional de Educação, João Pessoa, 2023.

POIVEZAN, G. V. O. Violência sexual infantil: um estudo acerca do papel da escola na ruptura da cadeia de violência. Dissertação (mestrado) - Mestrado profissional em Ciência, tecnologia

e informação, Faculdade Vale do Cricaré, São
Mateus, Espírito Santo, 2021.